



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INDISCIPLINA E AGRESSIVIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR E FAMILIAR

Danylla Pereira Sousa; Francisco Edvanilson de Lima Quaresma; Jaciara Francisca Valdivino de Sousa; Wellington da Silva Souza; Maria Aparecida F. Menezes Suassuna.

Faculdade Santa Maria
(danylla-cz@hotmail.com)

RESUMO: Identifica-se na atualidade, especificamente no âmbito escolar, crianças e adolescentes emitindo comportamentos inadequados, agressivos e violentos. A literatura aponta o quanto que a violência escolar interfere no processo de ensino-aprendizagem, deixando professores com sérias dificuldades de trabalhar com alunos indisciplinados e agressivos. Este trabalho tem como objetivo analisar como vem ocorrendo os comportamentos indisciplinados e agressivos no meio escolar proporcionando uma discussão acerca dos problemas encontrados no sistema educacional, que estão comprometendo o processo de ensino-aprendizagem. Estas questões foram observadas e analisadas por meio de um estágio realizados por alunos do 5º período do Curso de Psicologia da Faculdade Santa Maria, na escola Municipal Matias Duarte Rolim, na cidade de Cajazeiras-PB, com alunos do 3º ano do ensino fundamental I. O estágio teve uma carga horária de 32 horas. Para a coleta de dados foi usado como instrumentos observações sistemáticas em uma sala de aula, como também, foi aplicada uma entrevista semiestruturada à professora responsável pela sala em questão. Ao final do estágio foi feita uma intervenção com as crianças, trabalhando as mais diversas formas de responsabilidades da mesma, para que elas possam cumprir com seus deveres, respeitando o próximo, discutindo os diversos tipos de comportamentos emitidos ao longo do estágio. Desta forma, propõem-se um repensar do acompanhamento das famílias diante da escolarização dos seus filhos, como também, novas práticas educacionais voltadas para o desenvolvimento, cognitivo, emocional e social das crianças e adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Indisciplina, Família, Escola.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios encontrados na escola na atualidade é a indisciplina e agressividade que tem comprometido os alunos em diversos aspectos relacionados à educação como também nos relacionamentos interpessoais. Esses problemas têm gerado uma falta de atenção e desmotivação por parte dos alunos em relação aos estudos. A indisciplina é um problema que atinge inúmeras crianças e adolescentes no contexto escolar, é na escola onde há o maior índice de casos identificados, mas é interessante antes de tudo conhecer a realidade e a origem da indisciplina. Aprender a analisar o que está por traz do comportamento da criança visando estudar o que possibilitou a presença de determinado comportamento. No que se refere aos estudos desta temática pode-se analisar que:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A indisciplina é uma infração ao regulamento interno, é uma falta de civilidade e um ataque às boas maneiras. Mas acima de tudo, a indisciplina, é a manifestação de conflito e ninguém está protegido de situações desse tipo (PARRAT-DAYAN, 2012, p.05).

A análise da indisciplina deve ser feita a partir de uma coleta de informações, onde os maiores interessados devem procurar conhecer o ambiente familiar do sujeito, buscando identificar suas particularidades e características para que assim torne-se conhecedor da originalidade do problema. Vale destacar que não é uma tarefa fácil mudar o comportamento indisciplinado, mas é uma oportunidade de acolher a criança com uma mente destruída por pensamentos, sentimentos e atitudes desregulados porque vivem em um ambiente pouco favorável a uma educação de qualidade.

Identificar as causas da indisciplina é um importante meio para conhecer as atitudes e reações do indivíduo até determinado momento, a presença da indisciplina deve ser identificada não apenas na escola mais também em casa, pois o âmbito familiar é o principal conhecedor dos comportamentos do sujeito. É interessante que haja acima de tudo comprometimento na busca por melhores resultados e para uma melhor qualidade de vida tanto para pessoa indisciplinada como também para os que compõem o vínculo afetivo com a mesma. Pois melhorando a convivência torna-se mais propício o controle da indisciplina.

Profissionais da área da educação destacam que a realidade de uma criança indisciplinada traz consigo uma afetividade fragilizada onde a criança não recebe o carinho que merece ou até mesmo uma dedicação, e falta de motivação em relação ao processo educacional. Observa-se junto as crianças indisciplinadas, famílias ausentes da escola, ou seja, não se preocupam com os filhos nem mantém vínculo com a escola o que dificulta o trabalho da escola que sozinha não consegue transmitir para a criança toda a segurança que a família deve possibilitar a mesma.

É um grande desvio hoje no Brasil as escolas trabalharem em parceria com as famílias, principalmente as de rede pública, onde dificilmente os pais comparecem às reuniões para conhecer como está o desenvolvimento educacional do seu filho, as relações interpessoais, se está realmente frequentando a escola, fazendo as atividades, respeitando o professor, os colegas, entre outros. Estas são algumas atitudes de suma importância e de responsabilidade dos pais ou dos responsáveis da



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

criança. É necessário que exista uma relação da família com a escola, seja de forma direta ou indireta, mas que tenha este acompanhamento que é essencial para o crescimento tanto físico como cognitivo e principalmente emocional da criança.

Observa-se um grande desavio para o corpo docente trabalhar em parceria com os responsáveis pela criança, alguns não comparece devido ao trabalho, outros porque realmente não tem nenhum interesse pelo desenvolvimento do filho ou até mesmo pela falta de conhecimento por parte dos pais. Muitos não têm um conhecimento necessário para compreender o processo escolar, não existe um acompanhamento adequado para a criança quando chega em casa para realizar as atividades, tão pouco para educar, transmitindo conhecimentos primordiais para os ensinamentos e desenvolvimento. É fato que várias crianças não têm o apoio da família e isso dificulta no processo de aprendizagem como também em outros aspectos relacionados à personalidade do indivíduo, existem crianças que relatam que os pais não sabem ler ou estão extremamente ocupados devido ao trabalho.

Para uma boa educação os pais devem orientar e colocar limites, fazendo com que a criança aprenda a respeitar o espaço do outro, buscando trabalhar questões que fortaleça o autoconhecimento da criança, de modo que não prejudique as relações interpessoais da própria criança, pois conhecer seus limites ajuda na aquisição de sua autonomia sem fugir dos limites estabelecidos pelos seus educadores. Crianças que respeitam as regras e limites são destacadas como aquelas que possuem uma boa afetividade familiar e social, já em outra situação crianças que não obedecem as regras são impostas como incapazes de lidar com frustrações ou querem que tudo aconteça no seu tempo, na sua vontade e tronam-se sujeitos indisciplinados capazes de causar situações agressivas que podem vir a prejudicar sua vida pessoal e social ou que não compreende as regras da sociedade na qual está inserido.

METODOLOGIA

O referido estágio foi realizado na escola pública Matias Duarte Rolim, na cidade de Cajazeiras-PB, no alto sertão, no 3º ano no ensino fundamental. O estágio teve uma carga horaria de 32 horas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para realização estágio foi utilizada abordagem qualitativa que segundo Cozby (2009) se destaca como uma descrição que focaliza o uso da linguagem em conjunto com imagem, como também, a não utilização dos termos numéricos. Para a coleta de dados foi usado como instrumentos observações sistemáticas em uma sala de aula, como também, foi aplicada uma entrevista semiestruturada à professora responsável pela sala em questão, como forma de analisar a realidade em que se encontra o sistema educacional, os métodos que são utilizados para melhorar os comportamentos de indisciplina e agressividade. Proporcionando uma discursão mais ampla acerca do tema, frente algumas questões primordiais para a solução dos problemas existentes no âmbito escolar.

Após a compreensão da dinâmica do cotidiano escolar e, após as observações em sala e entrevista com a docente, foi possível coletar informações relevantes para entender os comportamentos agressivos e violentos emitidos por alguns alunos. Em seguida, as informações foram analisadas e fundamentadas a luz de estudos e pesquisas com temas semelhantes ao estudo em questão. Como *feedback* à escola foi elaborada uma intervenção com as crianças do 3º ano como objetivo amenizar os comportamentos indisciplinados e agressivos em sala. De início houve uma breve apresentação e introdução de tudo o que iria ocorrer para facilitar a compreensão das crianças, foi utilizada uma técnica de dinâmica onde tinha como objetivo analisar e trabalhar a interação entre os membros.

Em outro momento as crianças construíram um contrato sobre os seus deveres escolares, ressaltando o que poderia fazer e o que não poderia. Para conhecer mais a realidade de cada criança também foi solicitado que fizesse um desenho para analisar as expressões e pensamentos, foi bastante interessante como eles expressavam os desejos ou alguns sentimentos através do desenho. Foi através destes que houve uma melhor compreensão sobre a realidade daquelas crianças, pois além do desenho algumas falavam sobre suas particularidades singularidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos durante o estágio básico de psicologia em processos educacionais nos fez refletir sobre os comportamentos inadequados de indisciplina e agressividade emitidos por alunos no âmbito escolar. Segundo a professora entrevistada, estes comportamentos são reflexos do



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que se vivencia em casa. Faz-se necessário ressaltar, que a família tem grandes contribuições neste processo. Alguns ambientes domésticos onde os alunos estão inseridos destacam-se a falta de apoio, atenção e afeto por parte dos pais. São várias situações que pode estar relacionada ao comportamento indisciplinado e agressivo da criança, podendo ocorrer, em alguns casos, pela ausência dos pais por motivos de trabalho ou pelo próprio exemplo dos pais, onde a criança se torna o reflexo do que vivencia em casa.

Analisa-se também a falta de preparação adequada dos docentes para trabalhar com os alunos agressivos e indisciplinados. É interessante que a professora transmita mais sensibilidade em lidar com crianças procurando dinamizar as aulas, onde possa estimular os alunos a aprender de maneira diferente, seja com aulas expositivas em sala ou até mesmo de campo para criar uma relação de confiança e companheirismo no âmbito escolar. Dessa forma o aprendizado seria mais significativo e proporcionaria em muitas situações o resultado esperado para a turma.

Segundo Braga e Morais (2007, p.45), a maioria das queixas escolares está relacionada a comportamentos de agressividade/nervosismo (35,5%) e dificuldade de socialização (17,8%). Verifica-se que são vários os problemas relacionados a estes comportamentos que compromete bastante o crescimento do aluno em diversos contextos. A escola na qual foram realizadas as observações a professora não apresentava condições necessárias para lidar com situações deste tipo, ela já não conseguia controlar os alunos frente aos comportamentos de agressividade. De acordo com os estudos de Maboney e Almeida, em relação às reflexões sobre afetividade no processo de ensino-aprendizagem à luz da teoria de Wallon destaca que:

Como a emoção é contagiosa, o comportamento do aluno interfere na dinâmica de classe e no professor. O professor, como adulto mais experiente, centrado em si e no outro, de forma equilibrada, com maiores recursos para controle das emoções e sentimentos, pode colaborar para a resolução dos conflitos, não esquecendo que o conflito faz parte do processo ensino-aprendizagem, pois é construtivo das relações. A qualidade da relação é revelada pela forma como os conflitos são resolvidos. (MABONEY E ALMEIDA, 2005, p. 25)

Frente a este pensamento é fundamental que o professor esteja preparado para controlar esses comportamentos de conflitos que envolvem os alunos, lembrando-se da importância de ter



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

uma visão ampla para saber que alguns comportamentos emitidos pelos alunos fazem parte de um contexto familiar desestruturado.

Ao longo das observações, foi possível identificar a necessidade de algumas modificações frente ao processo ensino-aprendizagem; os alunos apresentam bastante dificuldade na leitura, escrita e nas atividades lógicas. Como também apresenta um comportamento agressivo, indisciplinado, ou seja, a falta de respeito com os colegas, violência e entre outros. De acordo com Braga e Moraes (2007), as dificuldades de aprendizagem ou até mesmos os problemas de comportamento surgem em decorrência de conflitos vivenciados pelas crianças, sendo uma consequência da pobreza, família sem estrutura ou carência afetiva. Os aspectos na qual foram observados, segundo a professora, refere-se à falta de estrutura familiar. Levando em consideração que algumas crianças apresentam dificuldades devido a problemas cognitivos, neurológicos, que para muitos na instituição é um problema, na qual se torna uma barreira para o desenvolvimento da aprendizagem. Frente aos estudos sobre “Queixas Escolares” pode ser destacado que:

O fracasso escolar constitui problema institucional, político e pedagógico, que só pode ser efetivamente enfrentado, superado, por mudanças institucionais nos campos políticos e pedagógicos. Medidas individuais, centrais na criança, são incapazes de atingir os objetos a que se propõem. (BRAGA e MORAIS, 2007 apud COLLARES e MOYSÉS, 1997, p.46).

Com respeito a esta questão o problema não deve ser centrado somente na criança, pois o fracasso escolar envolve vários aspectos. A mudança tem que ser de forma geral, onde possa envolver todos que são responsáveis pela melhoria da educação brasileira. Analisa ainda, que algumas atitudes de correção, controle, punição, de alguns funcionários desta instituição, precisam de uma orientação e capacitação para lidar com questões que envolvem os pontos fundamentais para a construção e o desenvolvimento da personalidade do indivíduo.

No tocante as relações interpessoais estabelecidas, observa-se uma falta de afetividade entre professora com seus alunos, a mesma demonstra em suas atitudes uma resistência em se relacionar com os alunos e até mesmo com os colegas de emprego. Alguns alunos tentam manter uma relação agradável com ela, conversar, interagir e relatar alguns fatos que aconteceram durante a semana,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

mas ela demonstrava não dá importância e logo pedia para sentar ou fazer qualquer outra coisa. Em muitas situações o educador esquece que trabalha com pessoas e preocupa-se mais em cumprir seu trabalho que é passar o conteúdo. Criar uma boa relação entre professor/aluno ajuda no desenvolvimento da criança e possibilita a aquisição de afetividade. Recorrendo a teoria psicogenética de Henri Wallon, Maboney e Almeida (2005, p.12), discorre em seu texto, sobre os estudos da afetividade e processo ensino-aprendizagem, a importância da afetividade para aumentar a eficácia no aluno, desenvolvendo assim, suas habilidades. Faz-se necessário ressaltar a importância da afetividade deste processo, pois a criança passa a ter mais segurança nas suas atitudes, desenvolvendo-se com mais qualidade e eficácia no processo educacional.

A relação interpessoal professor e aluno pode ser analisado como fator determinante para que este processo de ensino-aprendizagem ocorra e tenha bom êxito. O professor tem que confiar no potencial da criança, buscar sempre motiva-los, proporcionar atividades extraescolares e entre outros fatores fundamentais para ensinar e logo em seguida desenvolver a aprendizagem (MABONEY & ALMEIDA 2005, p.12).

No processo educacional os educadores como também os pais, que são os maiores responsáveis para o desenvolvimento físico e cognitivo da criança, devem buscar serem modelos para as crianças seguirem, onde possam aprender melhor a lidar com o outro, respeitando e criando um ambiente favorável, seguindo limites e regras que ajudam no desenvolvimento saudável da criança. Durante a intervenção com as crianças foi analisado que muitos têm resistência em interagir com os outros e isso dificulta no desenvolvimento social do indivíduo. De acordo com o pensamento de Henri Wallon destaca-se a importância da interação:

Partindo de uma perspectiva psicogenética, a teoria de desenvolvimento de Wallon assume que o desenvolvimento da pessoa se faz a partir da interação do potencial genético, típico da espécie, e uma grande variedade de fatores ambientais. O foco da teoria é esta interação da criança com o meio, uma relação complementar entre os fatores orgânicos e socioculturais (MABONEY e ALMEIDA, 2005, p. 16).

As crianças que foram observadas não tinha um bom desenvolvimento em relação à interação, alguns não buscavam dialogar com o colega, de manter uma relação agradável e saudável, ao contrário existia bastante agressão, onde a escola já não sabia como agir diante dessas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

situações desagradáveis. Ressalta assim, a necessidade de promover a interação da criança com meio em que vive, trabalhando a priori os pontos que são fundamentais para amenizar os problemas que estão comprometendo o desenvolvimento escolar. Pois, sem dúvida este processo é de suma importância para o desenvolvimento do indivíduo nas suas mais diversas questões.

CONCLUSÃO

Este trabalho foi de suma importância para o crescimento pessoal, como também, para enriquecimento do estudo como futuros psicólogos na área escolar. Foi possível conhecer mais a realidade da instituição de ensino público e os aspectos fundamentais que compõe a mesma, como também a realidade do sistema educacional e dos alunos que estão inseridos neste contexto. Ressalta-se ainda, a entrevista com a professora, na qual foi uma oportunidade de conhecer melhor como funciona o processo de ensino-aprendizagem e verificar os conceitos que a mesma tem frente aos aspectos educacionais. Analisando as formas de trabalhar e controlar os comportamentos indisciplinados e agressivos.

Diante dos estudos realizados houve uma melhor compreensão acerca da indisciplina no âmbito escolar e familiar, onde foi possível perceber a necessidade de um olhar especial. Além das experiências enriquecedoras fica o grande desafio para trabalhar as questões vulneráveis em que se encontra a educação pública nos dias atuais. No entanto, é necessário que exista mais políticas públicas da educação, mais investimentos em projetos voltados para esta temática onde se possa trabalhar para uma educação mais eficaz, buscando ajudar da melhor forma possível, orientando os alunos acerca do seu comportamento, colaborando para um bom desenvolvimento biopsicossocial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, S. G.; MORAIS, M.L. S de. **Queixa Escolar: atuação do psicólogo e interfases com a educação**. São Paulo: Secretaria Estadual da Saúde. 2007.

COZBY, Paul. C. **Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento**, 01 ed.- São Paulo: Atlas. 2009.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MAHONEY, A. A; ALMEIDA, L. R. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuição de Henri Wallon.** Psic. da Ed. São Paulo: 2005, pp11-30.

PARRAT-DAYAN S. **Como enfrentar a disciplina na escola** [internet]. 02.ed. São Paulo: Contexto; 2012 [acessado em 2015 agosto 08]. Disponível em: <https://books.google.com.br>.